

Só que tem uma diferença...

- Isso não vai ficar assim!
- Sei. Vai piorar.
- Vai piorar para o lado dela, isso é que vai!
- Por enquanto, só piorou para o seu, maninho.
- Pare de me chamar de maninho, Tadeu. Você sabe que eu não gosto.
- Está bem, Vinícius. Eu também acho muito chato ter um irmão como você. Ainda mais gêmeo. Ainda mais igual, como no espelho.
- Eu não estou falando como irmão, Tadeu. Você tem de me ajudar. Como amigo.
- Eu também acho muito chato ter um amigo como você.
- Não brinque, Tadeu.
- Eu não estou brincando, Vinícius, eu não estou brincando...
- Você não entende, Tadeu? Eu tenho de ganhar a Isa de novo.
- Ora, Vinícius, você anda lendo muita apostila de vestibular. Que negócio é esse de paixão? Parece até o... como é mesmo o nome daquele?
- Que aquele?
- Aquele, de colete e de polainas...
- O que são polainas?
- Aquele, que se jogou no mar feito um cretino... Do Amor de Perdição. Aquele que...
- Eu não sou nenhum aquele. Eu sou o Vinícius.
- Lembrei! É o Simão.
- Eu não sou Simão coisa nenhuma. Sou o Vinícius.
- Não estou falando de você. Estou falando do Simão, o personagem principal do romance do Camilo Castelo Branco.
- Que Castelo Branco? Aquele, que foi presidente do regime militar?
- Ai, que irmão que eu tenho! O Camilo Castelo Branco, o escritor português autor do romance Amor de Perdição. Acabei de ler o resumo.
- Nunca ouvi falar.
- Pois devia. Cai no vestibular.
- A gente ainda está no segundo do ensino médio. Não estou nem aí para o vestibular.

- Pois devia estar, Vinícius. Mais um ano, e a gente...
- Isso só vai ser daqui a um século. Por enquanto, o meu negócio é ganhar a Isa de novo. Ah, isso não vai ficar assim!
- Você já disse isso.
- Quando?
- No começo do conto.
- Eu disse, mas você não entendeu. Veio logo com essa história de paixão.
- E não é paixão?
- Não tem nada a ver com paixão.
- Então, por que você quer ganhar a Isa de novo?
- É uma questão de reputação.
- Que reputação?
- A minha reputação.
- E você lá tem reputação, Vinícius?
- Como não tenho? Eu sou o Vinícius falado. Todas as meninas do colégio estão a fim de ficar comigo.
- É... todas, menos a Isa...
- Está vendo? Até você, meu próprio irmão, está debochando da minha reputação.
- Chega de reputação, Vinícius. Esqueça a Isa e pronto.
- Como, esquece a Isa? E a minha reputação?
- Você já está enchendo, Vinícius.
- Garotinha nenhuma me dá o fora, Tadeu. Sou eu quem dá o fora nelas. Quando eu quero. Não quando elas querem.
- Aí, machão! Mas, pelo jeito, só você mesmo acredita na sua própria macheza...
- Eu tenho de ganhar a Isa de novo, Tadeu. Se não, vou ter de mudar de escola.
- Ih, depois vem dizer que isso não tem a ver com paixão de vestibular!
- Tem a ver com reputação, Tadeu!
- Lá vem você com a droga de reputação!
- Olhe, Tadeu. A gente é igual.
- Ora, mas que bobagem! Eu e você somos diferentes como o cruzeiro e o dólar. Olhe aqui. Nós dois refletidos no espelho.

- Impressionante!
- Impressionante como nós somos iguais?
- Não. Impressionante como nós somos diferentes.
- Ora, Tadeu, você não está entendendo nada. No enredo deste conto, nós dois temos de ser um a cara do outro. Assim quis o autor.
- O autor! Está bem, então. Me dá cá o espelho. Hum.. Vamos lá, como quis o autor... Impressionante! Nós somos a cara um do outro! Argh...
- Está vendo como é fácil? Nós dois somos absolutamente iguais.
- Iguais nada! De acordo com o autor, a gente só tem a mesma cara. Só que tem uma diferença...
- Diferença nenhuma. Todo mundo confunde a gente. Aguentamos essa chatice a vida inteira. Para alguma coisa essa semelhança tem de servir.
- Servir! Lembra daquela vez que eu fui fazer a prova substitutiva por você? Acabamos os dois com zero e ainda pegamos três dias de suspensão! E ainda nos separaram de classe...
- Vamos trocar de papéis só mais uma vez, Tadeu. Desta vez, não tem risco de zero nem de suspensão.
- Ora, isso é bobagem de Literatura.
- Mas isso não é Literatura, Tadeu. É a vida. Na vida, tudo é diferente.
- É vida nada, Vinícius. Nós estamos em um conto. Literatura pura! Somos apenas personagens.
- Mais uma razão para o meu plano dar certo. Na vida, as coisas podem dar errado. Não na Literatura. Na Literatura, as personagens têm uma lógica própria, toda a história tem uma estrutura encadeada, de acordo com o que pretende o autor. Não foi isso o que disse o professor de Literatura?
- Hum... pelo jeito esta aula você assistiu...
- Tive de assistir. Senão não poderia dizer o que acabei de dizer. E a lógica deste conto estaria perdida.
- É vontade do autor?
- É vontade do autor.
- Então este deve ser mesmo um autor de segunda categoria. Veja: se tudo tem de ser assim tão lógico, eu é que deveria ter dito a frase sobre a lógica dos personagens.

- Por que você? Nós não somos gêmeos?
- Somos, mas, se você se lembra do começo do conto, o autor nos criou fazendo de mim o irmão equilibrado, mais responsável, que está preocupado em estudar para o vestibular. E você foi criado como o machão, irresponsável e aproveitador.
- Não xinga...
- Isso não é xingamento. São as tais “características da personagem”. Se você assistiu àquela aula, deve se lembrar que...
- Eu não tenho de lembrar de mais nada. Para as necessidades deste conto, basta eu lembrar daquilo que já lembrei.
- Mas não está lógico. Eu é que deveria citar de cor as definições literárias.
- Mas este não é um conto sobre definições literárias. É uma história sobre irmãos gêmeos e as confusões que isso pode causar na Literatura.
- Você já leu Os Irmãos Corsos?
- Eu não. Mas o autor já leu, e isso basta.
- Então voltemos ao enredo. Você ia dizendo que tem um plano. Antes de contar o plano, eu devo resistir, dizer que tudo não passa de besteira etc. e tal.
- Está certo. Coerente com a sua personagem. Mas você está mais parecendo crítico do que personagem. Este conto está virando uma bagunça!
- É. Temos de começar tudo de novo. Eu estou aqui, no quarto, estudando. Você entra nervosíssimo, afobado e se queixa do fora que a Isa lhe deu.
- É isso.
- Está pronto?
- Pronto.
- Então vamos lá.
- Tadeu, você não imagina o que houve!
- Hum? O quê? Fala logo, que eu estou estudando Matemática.
- Largue esses problemas um minuto e ouça. A Isa me deu o fora.
- Ah, é? E daí?
- Isso não vai ficar assim!
- Sei. Vai piorar.
- Vai piorar para o lado dela, isso é que vai!

- Por enquanto, só piorou para o seu, maninho.
- Pare de me chamar de maninho, Tadeu! Você sabe que eu não gosto.
- Está bem, Vinícius. Eu também acho muito chato ter um irmão como você. Ainda mais gêmeo. Ainda mais igual, como no espelho.
- Eu não estou falando como irmão. Você tem de me ajudar. Como amigo.
- Eu também acho muito chato, ter um amigo como você.
- Não brinque, Tadeu.
- Eu não estou brincando, Vinícius, eu não estou brincando... Mas tudo isso a gente já disse e os leitores já leram. Pode pular toda essa baboseira e vamos logo ao que interessa.
- E o que é que interessa?
- O seu plano, cretino! Vamos logo à ação.
- É isso. Pois o meu plano é o seguinte. Você vai se passar por mim só mais uma vez.
- Ih, isso não vai dar certo de novo...
- Vai sim. É simples. Você vai fazer a prova de matemática por mim.
- Outra vez? Da última, nós dois tiramos zero, fomos suspensos três dias e tiraram você do segundo A e botaram no segundo F.
- Pois é. Amanhã tem prova de matemática no segundo F na última aula.
- A prova no A é na primeira.
- A gente vai vestido diferente, até à última aula. Daí, antes da última aula, a gente troca de roupa no banheiro e você vai para a minha classe...
- Ai, ai, ai! Mais uma suspensão! Mais um zero! A gente vai acabar expulso da escola...
- Vai nada! Ninguém vai desconfiar. O meu lugar é logo atrás da Isa. Ela não é muito forte em matemática.
- Como você.
- É. Como eu. Por isso é que você tem de trocar de lugar comigo.
- Pra salvar a sua pele em Matemática?
- Não. Pra salvar a minha cara com a turma. Quando o pessoal souber que a Isa me deu o fora, vão acabar comigo...
- Se você falar em reputação de novo eu...
- Pode deixar que eu não falo mais. Só que você tem de me ajudar.

- Mas o que é que tem a sua nota com o fora da Isa?
- Não é a minha nota o que importa. É a nota da Isa.
- Não estou entendendo...
- Você vai dar cola para ela!
- O quê?
- É isso, aí. Ela está precisando de nota em matemática. Na certa essa vai ser mais uma prova de arrasar. E a Isa vai ficar de recuperação.
- E, se eu der cola pra ela...
- Ela vai ficar agradecidíssima! E daí eu ganho ela de novo!
- É esse o seu plano?
- É um plano genial! Vocês saem juntos da prova. Ela vai estar encantada, agradecida, aliviada. Você marca um encontro com ela. Daí pede um tempo e corre para o banheiro. A gente troca de roupa depressa e eu vou lá, com a maior cara de pau, e a Isa está no papo!
- Você não está pedindo demais, maninho?
- Olha, se você fizer isso por mim, pode até me chamar de maninho, que eu não me importo.
- Hum... essa é demais! Por que é que eu tinha de nascer gêmeo de um cara como esse?
- São as intenções do autor, Tadeu.
- Está certo, Vinícius. Mas você fica me devendo uma, e das grandes.
- Pode deixar. Eu não vou esquecer.

* * *

- O que houve, Tadeu? Eu fiquei esperando naquele banheiro fedorento e você não apareceu. O que aconteceu na prova?
- Foi tudo do jeito que você planejou, maninho. Eu passei a cola direitinho pra Isa e ela saiu satisfeitíssima, do jeito que você disse. Só que a gente acabou indo para o outro lado e não deu jeito de eu escapar para trocar de roupa com você.
- Mas tudo deu certo?

– Certíssimo. Amanhã, na primeira aula, o professor vai dar as notas. Ele prometeu corrigir tudo hoje à noite.

– Obrigado, irmãozinho. Você foi demais!

– Fui demais, sim, Vinícius. Fui mais que demais...

– Joia! Amanhã, a Isa está no papo!

* * *

– Seu desgraçado! O que você foi fazer? A Isa teve zero!

– Teve zero? Não diga!

– Como é que você foi me aprontar essa? Fui falar com a Isa e levei uma bofetada, na frente de toda a turma. Foi a maior vergonha. Agora eu vou ter de mudar de escola! A minha reputação está arrasada!

– Lá vem você com essa tal de reputação!

– Eu tive oito. Como é que a Isa teve zero?

– Vai ver ela não entendeu a cola...

– Cachorro! Você passou cola errada para ela! Só para acabar comigo!

– Sabe, Vinícius? Eu estava mesmo a fim de fazer o que você me pediu. Só que eu não conhecia a Isa direito. Foi chegar lá, ver aquela gatinha... Depois sentar atrás dela... Aquele perfume, aquele cabelo solto, ela passando os dedinhos pelos cabelos, pensando... aí eu não resisti...

– Cachorrão! Irmão desnaturado! Você entrou na da Isa!

– É... acho que entrei mesmo... De cabeça.

– Mas se você entrou na dela, por que foi passar cola errada? Está fora da lógica literária de novo. Se você entrou nesse "amor de perdição", devia é ter ajudado!

– Pensei nisso, Vinícius. Pensei bastante. Mas, se eu tivesse ajudado a Isa, aí sim é que eu não teria jeito de ganhar a garota. Você se esquece que, naquele momento, eu era você? Se eu tivesse feito ela tirar oito, do jeito que eu fiz você tirar, ela ficaria agradecida a você, não a mim...

– Cachorrão! Cachorrão e burro. E o que você ganhou fazendo ela tirar zero e arrasando a minha reputação na frente de todo mundo?



– O meu plano foi perfeito, Vinícius. A Isa ficou definitivamente furiosa com você. Depois da bofetada, eu fui encontrá-la chorando de raiva. Daí bastou consolá-la, enxugar as lagriminhas dela no meu ombro e prometer ajudá-la a estudar matemática. Com um professor como eu, ela não vai ficar em recuperação. Pode crer.

– Canalha! Irmão ou não, vou quebrar a sua cara!

– Não vai não.

– Não vou? Por quê?

– Porque o conto já acabou.